

5-O CENÁRIO DO CÂNCER DE MAMA FEMININO NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2013 A 2022: A CORRELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA E IDH

Fernando Gonçalves da Silva*; Jayne Ferreira Rocha*; Maria Eduarda Costa Tamega*; Julia Aparecida Garguerra*; Otavio Brandão Paredes*; Prysly Arianne Marques Moreira*; Cristóvam Emílio Herculiani**.

Introdução: O câncer de mama (CM) tem sua origem em alterações genéticas nas células da glândula mamária. Esse tipo de carcinoma é o segundo de maior incidência em mulheres no Brasil, atrás apenas do câncer de pele não melanoma, e essa relação é observada também no estado de São Paulo. **Objetivo:** Correlacionar os valores de incidência de CM feminino e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para municípios do estado de São Paulo, no período de 2013 a 2022, com o intuito de estabelecer uma relação causa-efeito. **Material e método:** Trata-se de um levantamento estatístico, retrospectivo e descritivo de dados quantitativos e secundários obtidos por meio da plataforma DATASUS e Fundação SEADE. Para o estudo foi considerada a população de 22,9 milhões de mulheres no Estado de São Paulo. Foram incluídos na análise somente dados de mulheres adultas acometidas com câncer de mama entre os anos de 2013 e 2022. Para as mulheres que apresentaram notificação de carcinomas mamários foram obtidos dados sobre a faixa etária e calculada a incidência desse tipo de neoplasia por ano e faixa etária. O tratamento estatístico dos dados quantitativos e secundários foi realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. Foram aplicados os testes de Lilliefors, Shapiro-Wilk e Spearman. A probabilidade de significância considerada para as operações efetuadas foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** No período analisado houve a notificação de 100.613 casos de CM feminino no estado de São Paulo. Tem-se que, 63,45% desses diagnósticos são de mulheres com idades entre 45 e 69 anos, e as cidades de Jaú, Barretos e Pariqueira-Açu foram as que apresentaram os maiores valores de incidências médias desse tipo de carcinoma. Entre 2013 e 2017 a correlação entre o IDH e a incidência variou de bem fraca para fraca (0,01 – 0,22), além do $p\text{-valor} > 0,05$. Enquanto, no período entre 2018 e 2022, a mesma correlação apresentou valores discretamente maiores (0,31 – 0,39) e $p\text{-valor} < 0,05$. **Conclusão:** Infere-se que, com o aumento do número de municípios do estado de São Paulo capazes de diagnosticar a neoplasia mamária, a significância entre o IDH e a incidência torna-se considerável, já que, a partir de 2018, tem-se $p\text{-valor} < 0,05$. Somado a isso, observou-se que, cidades com centros de referência para diagnóstico de CM feminino e com maiores valores de IDH apresentaram maiores incidências, o que pode indicar o impacto de fatores socioeconômicos, ambientais ou comportamentais.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Carcinoma de Mama. Tumores Mamários. Incidência. São Paulo.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: f.goncalves1996@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: cherculiani@unimar.br.